

Ana Paula Loureiro

FLUP; olivelou@ci.uc.pt

Ocorrências do MQP na 2^a e 3^a versões d'OCPA de Eça de Queirós: dados quantitativos para análise*

0. O presente artigo tem por objectivo dar conta de alguns dos resultados de um estudo, que temos vindo a desenvolver, acerca do comportamento do MQP (pretérito mais-que-perfeito do indicativo) n' OCPA (*O Crime do Padre Amaro*) de Eça de Queirós, nas duas versões editadas em livro, a 2^a e a 3^a versões do texto.

O estudo, que se insere genericamente numa investigação de âmbito mais alargado acerca da semântica dos tempos verbais (TV), pretende caracterizar as ocorrências do MQP – e de cada uma das suas duas formas – na 2^a versão (V2) d' OCPA e sistematizar as respectivas substituições no processo de correcção a que foi sujeito o texto na passagem para a 3^a versão da obra (V3).

Constituída a base de dados, composta por uma amostragem das ocorrências de MQPc (pretérito mais-que-perfeito composto) e MQPs (pretérito mais-que-perfeito simples) em V2, procedemos, nesta primeira fase da descrição, ao seu tratamento estatístico. Cada uma das observações foi identificada e classificada de acordo com um conjunto de variáveis que nos dizem i) das coordenadas contextuais das suas ocorrências e ii) do seu comportamento no processo de correcção textual que deu origem a V3.

Propomo-nos, com este artigo, fazer a apresentação dessas variáveis e dos resultados obtidos na análise quantitativa das observações.

1. Ocorrências do MQP (MQPc e MQPs) n' OCPA_V2.

O nosso *corpus* de partida (*corpus_V2*) é constituído por 397 ocorrências do MQP, valor que corresponde à frequência deste TV nos 12 primeiros capítulos d' OCPA_V2 (que conta um total de 27 capítulos). Esta amostra pretende representar a totalidade das ocorrências do MQP na 2^a Versão d'OCPA, correspondendo aproximadamente a metade desse universo.

* Trabalho realizado no âmbito do Projecto PLUS/1999/LIN/15156, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Das 397 ocorrências, 209 correspondem à forma composta e 188 à forma simples. A forma composta é, efectivamente, em V2, a mais frequente (53%), mas a distribuição dos espaços de MQP pelos dois TV apresenta-se, como vemos, relativamente equilibrada.

Os dados estão representados na tabela 1.

Tabela 1: Ocorrências do MQP n'OCPA_V2

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	mipc	209	52,6	52,6	52,6
	mips	188	47,4	47,4	100,0
	Total	397	100,0	100,0	

2. “Espaços verbais homólogos” em OCPA_V3. As ocorrências do MQP (MQPc e MQPs).

Num segundo momento do estudo, procurámos em V3 os mesmos “espaços” identificados em V2, com o objectivo de contabilizar e tipificar os casos de substituição a que o Autor procedeu na passagem de uma versão para a outra. Limitámos a busca às passagens que admitem uma relativa sobreposição e que não sofreram alterações significativas de ordem (ou seja, a passagem em causa deve estar na página da direita correspondente ou na página imediatamente anterior ou seguinte¹). Constituiu-se, assim, um segundo *corpus*, que designámos por *corpus_V3*.

A escolha da amostra representativa a que fizemos breve referência no ponto anterior – os 12 primeiros capítulos – ajusta-se também a este segundo momento da análise. Sabemos que as alterações na passagem de V2 para V3 não se limitam a reformulações *estilísticas* – mas, muitas vezes, constituem alterações substanciais do próprio texto, quer ao nível do conteúdo quer no que respeita à própria extensão – e que começam a fazer-se notar mais intensamente a partir do capítulo VIII². De facto, verificámos que os primeiros 7 capítulos somam cerca de 60 desaparecimentos (que tanto pode responder simplesmente ao desaparecimento da estrutura oracional com MQP como ao desaparecimento de uma sequência textual de dimensões variáveis, que pode atingir várias páginas), ao passo que nos restantes 5 (VIII-XII) contabilizámos 86 casos. Uma outra medida para avaliarmos este processo particular na reescrita do texto são as situações de supressão de MQP seguidas, que, segundo pudemos observar, aumentam também à medida que avançamos nos capítulos: até ao fim do capítulo VIII, há duas situações de supressão de 4 MQP seguidos, dois casos de 3 e um caso de 5; a partir do capítulo IX, encontramos sequências de dimensões consideráveis (duas de desaparecimento de 8 MQP seguidos no texto, duas de 9 e uma de 10). Procurámos, assim, com a selecção do *corpus* para amostra, garantir a máxima sobreposição textual entre versões.

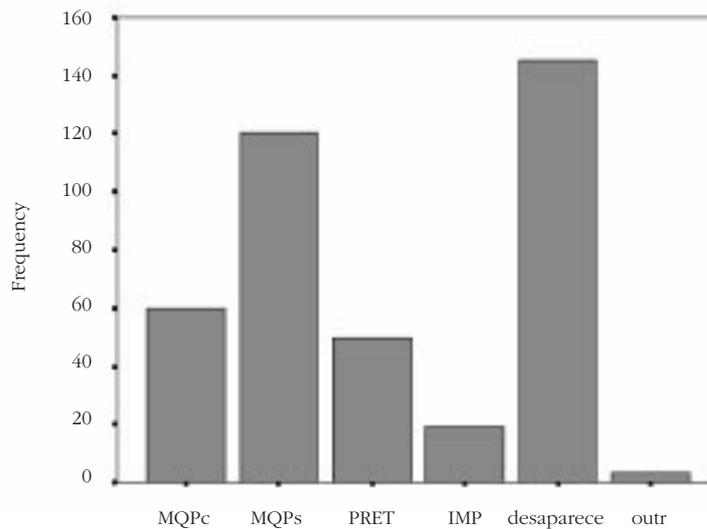
¹ Na edição da obra que utilizámos (ver bibliografia), o texto da 2ª versão surge nas páginas da esquerda e o da 3ª versão nas correspondentes páginas da direita.

² Cf. *Introdução* que apresenta a edição da obra.

OCORRÊNCIAS DO MQP NA 2ª E 3ª VERSÕES D'OCPA DE EÇA DE QUEIRÓS:
DADOS QUANTITATIVOS PARA ANÁLISE

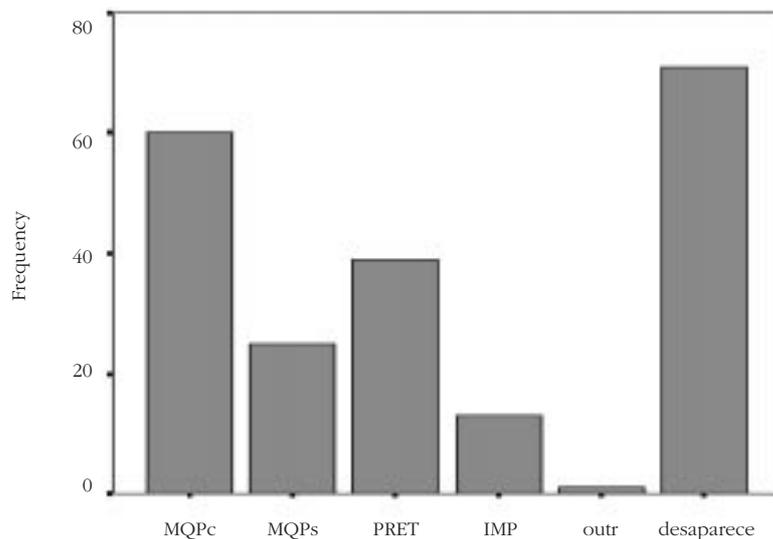
Na passagem para V3, identificámos, assim, ora casos de manutenção do TV de V2, ora casos de substituição por outro TV, ora casos de desaparecimento do processo verbal (PV) na sua totalidade. Os casos de desaparecimento constituem uma parcela importante na contabilização deste processo – 37% das ocorrências identificadas em V2 desaparecem no espaço paralelo de V3 – e, curiosamente, o número de casos de desaparecimento para cada um dos TV é sensivelmente o mesmo: cerca de 70. Pelos restantes espaços, 39% dos quais correspondem a casos de manutenção da forma de MQP que ocorre em V2, distribuem-se os TV da seguinte forma: 15% e 30% para o MQPc e o MQPs, respectivamente; 13% para o PRET (pretérito perfeito); 5% para o IMP (pretérito imperfeito). Veja-se o gráfico 1. Há, portanto, uma redução do emprego do MQP, por um lado, e, por outro, uma alteração na relação entre frequências das suas duas formas: na V3, nos espaços de texto homólogos de V2 que se mantêm na área semântico-temporal do MQP (180 casos), o peso do MQPs passa a ser superior ao do MQPc, numa relação de 66% (120) para 34% (60), respectivamente.

Gráfico 1: Comportamento dos MQP_V2 na passagem para V3



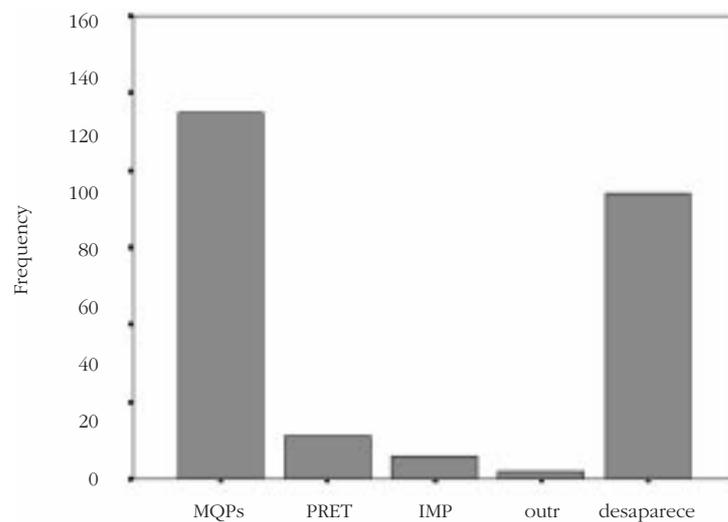
O percurso particular de cada uma das formas de MQP nesta passagem para V3 apresenta os seguintes valores. Das 209 ocorrências de MQPc no *corpus_V2*, 34% desaparece, 29% mantém-se; em 19% dos casos, o MQP é substituído pelo PRET, em 12% pela forma de MQPs e em 6% pelo IMP (gráfico 2).

Gráfico 2: MQPc na passagem para V3



Relativamente à forma de MQPs, são os seguintes os resultados da correcção textual de V2: 51% mantém-se; 39% desaparece; 6% sofre substituição pelo PRET e 3% pela forma de IMP. Estes valores apresentam-se no gráfico 3.

Gráfico 3: MQPs na passagem para V3



Se descontarmos os casos de desaparecimento, obtemos o conjunto das ocorrências válidas em V3: 252. Para este novo total (total das ocorrências de TV no *corpus_V3* nos espaços homólogos de V2), observe-se agora a incidência do processo de substituição e respectiva distribuição pelos dois TV. 62% dos espaços verbais que se mantêm em V3 não sofre alteração de TV. Nos casos em que há substituição de TV, verifica-se que o TV mais afectado é o MQPc: 80% das substituições de TV efectuadas entre versões incide efectivamente em MQPc, correspondendo este valor a 57% do total das ocorrências contabilizadas deste TV. No conjunto das ocorrências de MQPs, pelo contrário, as substituições apresentam uma incidência de apenas 17%.

Para os casos de substituição do MQPc (78-57%), os resultados em V3 resumem-se assim: 28% para o PRET, 18% para o MQPs e 9% para o IMP. O MQPs, que mantém, como vimos, 83% das suas ocorrências de V2, distribui os resultados das 19 substituições pelo PRET – 10% – e pelo IMP – 5%.

Resulta ainda deste conjunto de dados a seguinte constatação relativamente à relação entre as duas formas de MQP no processo de substituição: nenhuma das ocorrências de MQPc na V3 corresponde ao resultado de um processo de substituição (de MQPs); ou seja, todos os casos de MQPc correspondem à manutenção de homólogos da V2. Pelo contrário, já encontramos, ainda que numa frequência muito reduzida (apenas 25), casos de MQPs na V3 que correspondem a formas substituídas, ou seja, ocupando espaços que na V2 apresentam o MQPc.

Assim, o *corpus_V3* apresenta a seguinte distribuição de TV: MQPs – 48%, MQPc – 24%, PRET – 20%, IMP – 8%. 72% do espaço temporo-verbal que resta mantém-se, assim, na área do MQP.

3. Variável: MQP e contexto verbal (VB)

Um aspecto que procuraremos desenvolver numa outra fase do nosso estudo tem a ver com a relação entre, por um lado, o comportamento do MQP e respectiva distribuição do emprego das suas duas formas e, por outro, os diferentes tipos verbais. De momento, interessa-nos apenas observar as ocorrências de substituição de VB na passagem para V3, relacionando-as com substituições de TV. Refira-se, no entanto, brevemente, que a distribuição dos TV pelos diferentes verbos (ainda sem classificação tipológica) não oferece na maior parte dos casos, segundo nos foi dado observar, orientações seguras para uma possível sistematização de regularidades. Há, contudo, alguns números avulsos que chamam a atenção e que, a seu tempo, serão objecto de reflexão e tratamento adequado: observámos, assim, no *corpus_V2*, que alguns VB apresentam uma certa preferência por uma das formas do MQP – 16 das 17 ocorrências do verbo *ser*, por exemplo, surgem em contexto de MQPs; 12 das 18 ocorrências do VB *ver* são de MQPs; 8 das 10 ocorrências de *tomar* fazem-se, pelo contrário, em contexto de MQPc; 5 dos 6 casos de *entrar* ocorrem com MQPc; os 5 casos de *dar* também são exclusivos do MQPc; do lado oposto aparecem os 5 casos de *viver*, sempre em contexto de MQPs.

Distinguímos, assim, conjugados os comportamentos do TV e do VB na passagem de V2 para V3, as seguintes quatro situações possíveis: i) casos em que não se altera nem o tempo nem o verbo; ii) casos em que se altera o tempo, mas não se altera o verbo; iii) casos em que se altera quer o TV quer o VB; iv) casos em que não se altera o TV, mas se altera VB.

As alterações de VB resultam da revisão não só da dimensão factual que é contada, mas também da temporalidade que lhe está associada. Nos casos mais simples, a substituição de VB far-se-á por sinonímia, ou seja, o verbo de V2 é substituído em V3 por um VB semanticamente próximo (ex.: *dizer* / *exclamar*), não havendo, por isso, alterações na temporalidade processual interna. Pode ainda, noutras ocorrências, dar-se o caso de a alteração de VB modificar significativamente o que é contado, mas sem alterações da temporalidade.

Um outro tipo de substituição de VB, pelo contrário, associa à alteração do facto a alteração do tipo verbal em termos de temporalidade. Esta última situação está muito associada a substituições de TV que implicam uma reconfiguração temporal quer ao nível da informação externa de localização quer ao nível da estrutura interna temporal do PV. É o caso das substituições por IMP, quase sempre associadas a alteração de VB.

Veremos, num outro momento da nossa investigação, o tipo de alterações de VB em causa no *corpus*.

A consideração das duas variáveis no manuseamento do texto na passagem para V3 leva-nos a recolocar a questão das substituições de TV e a pôr como hipótese que algumas delas surjam na sequência de substituições ao nível do PV. Não podemos, no entanto, abandonar a hipótese – a primeira que colocámos – de que uma parte significativa das correcções de TV serão resultado de um trabalho minucioso e pontualmente dirigido, valendo por si.

Para os casos válidos em V3, os números são os seguintes. A situação mais frequente é, ainda assim, aquela em que se mantém quer TV quer VB: são 56% (140) do total das ocorrências na sua passagem para V3 (56 casos com o MQPc e 84 com o MQPs). Com 22% de peso temos os casos de alteração do TV sem alteração do VB – aqui a distribuição pelas duas formas do MQP apresenta uma diferença acentuada: 47 são casos de substituição do MQPc e apenas 8 do MQPs. Para os casos de alteração simultânea do TV e do verbo, que representam cerca de 17% das 252 observações de casos em V3, a distribuição pelos dois TV é a seguinte: 31 são do MQPc e 11 do MQPs. Uma situação particular, por isso mesmo a menos frequente, é a que corresponde a processos de substituição que apenas incidem sobre o VB, mantendo-se o TV: afecta 6% das ocorrências de MQP na sua passagem para V3 (4% de MQPs e 2% de MQPc).

Para cada um dos TV, e relativamente ao total das suas ocorrências, os pesos relativos das diferentes situações organizam-se hierarquicamente da seguinte forma: MQPc: 41% mantém TV e VB, 34% substitui apenas TV, em 22% substitui-se TV e VB e em apenas 3% substitui-se só o VB; relativamente aos espaços de MQPs, 74% mantém TV e VB, 10% substitui TV e VB; 10% substitui apenas VB e 7% substitui apenas TV.

Relativamente aos TV de substituição, observámos que a quase totalidade das substituições pela forma de IMP (17 em 19) é acompanhada por uma alteração do VB. A maior parte dos casos corresponde a MQPc em V2. Já em relação às substituições pela forma de PRET, cerca de 64% não é acompanhada de alteração de VB. No conjunto das 25 substituições de MQPc por MQPs, apenas 6 registam igualmente uma alteração de contexto verbal.

4. Variável: contexto adverbial (ADV)

Esta variável diz respeito à incidência de ADV nos PV em que ocorre o MQP. Concretamente, pretendemos, por um lado, saber se há, na distribuição pelos dois MQP dos diferentes ADV e seus tipos, diferenças significativas e, por outro, se há recorrências a assinalar na passagem de V2 para V3.

Verificámos, antes de mais, que em V2 apenas 27% das ocorrências apresenta determinação adverbial (a representatividade desta situação para cada TV individualmente não se distancia muito deste valor: 23% para a forma composta, 31% para a forma simples). Os itens mais frequentes (numa distribuição que se apresenta muito variada e dispersa) são *um dia* (11 ocorrências), *então*, *sempre* e “oração temporal de *quando*, *desde que*, *enquanto*” (todos com 8 ocorrências) e, com 4 ocorrências (1%), *já*, *logo*, *no entanto* e *nunca*.

Da sua distribuição pelos dois MQP, destacamos os seguintes resultados mais significativos: o ADV *um dia* distribui-se de modo equilibrado por MQPc (6) e MQPs (5 casos); *então* ocorre 5 vezes (63%) com o MQPc e 3 vezes com o MQPs; o ADV *sempre* é um dos casos particulares a assinalar, na medida em que apenas ocorre com o MQPs; 6 dos 8 casos de ADV do tipo oracional (oração temporal) incidem também sobre a forma simples; o ADV *já*, pelo contrário, apenas ocorre com o MQPc; *no entanto* distribui as suas 4 ocorrências de modo equilibrado pelos dois MQP; *logo* e *nunca* manifestam na distribuição das suas ocorrências uma preferência pelo MQPs (3 para 1 ocorrência com MQPc, em cada caso).

4.1. ADV em V3

Na passagem para V3, a situação adverbial mantém-se em 88% dos casos. Contam-se aqui quer os casos em que se mantém o ADV, quer os casos em que se mantém a ausência de advérbio. Nas restantes situações, podemos ter uma das seguintes ocorrências: desaparecimento do ADV, inserção de ADV ou substituição do ADV de V2 por outro.

Para os casos (85) em que há, de facto, presença de ADV – em V2 e/ou em V3 – cerca de 64% corresponde a situações em que o ADV se mantém na passagem para a 3ª versão. Dos restantes 31 casos, 12 correspondem a inserção de ADV, 13 a casos de supressão e apenas 6 a substituições do ADV de V2 por outro ADV em V3.

Procurámos relacionar, na passagem de V2 para V3, o comportamento do ADV com as substituições de TV. Assim, para os casos validados, e considerando apenas aqueles em que há lugar à ocorrência de ADV, observamos que 72% dos casos em que se mantém ADV diz respeito a situações em que também se mantém TV e que, por outro lado, 71% dos casos em que se substitui, suprime ou insere ADV condiz com substituições de TV. Das alterações adverbiais que acompanham substituição simultânea de TV, 50% ocorre com a passagem de MQP a PRET, 32% de MQPc a MQPs e 14% a IMP. Para cada um destes tipos de substituição de TV, podemos ainda dizer que, genericamente, a substituição – supressão ou inserção – de ADV tem um peso aproximado de 60%, contra os cerca de 40% de casos em que apenas se substitui TV.

Retomando as relações ADV-TV que vimos em V2 para os ADV com presença mais significativa no *corpus*, confirmámos em V3 a exclusividade do MQPc na combinação com o advérbio *já* e, no pólo oposto, a ausência de *sempre* neste contexto temporoverbal. *Então*, por sua vez, que apresentava em V2, como vimos, uma preferência pelo

contexto de MQPc, ocorre em V3 duas vezes com MQPc e 6 em contexto de PRET. O ADV *nunca*, em V2 mais frequente com MQPs, ocorre em V3 três vezes com o MQPs, correspondendo a casos de manutenção simultânea de TV e de ADV.

5. Variável: enquadramento sintático-frásico

Procuraremos organizar, neste subcapítulo, os números que resumem as ocorrências do MQP nos diferentes enquadramentos frásicos e respectiva distribuição pelas formas simples e composta.

Começamos por contabilizar e tipificar as ocorrências de MQP em contexto de subordinação. Classificamos os casos de acordo com dois critérios operacionais: a posição na relação de regência interoracional e o tipo de estrutura subordinada. No caso de, para uma mesma ocorrência, se identificarem as duas posições, privilegiámos, para efeitos de contagem e classificação, o estatuto de subordinada.

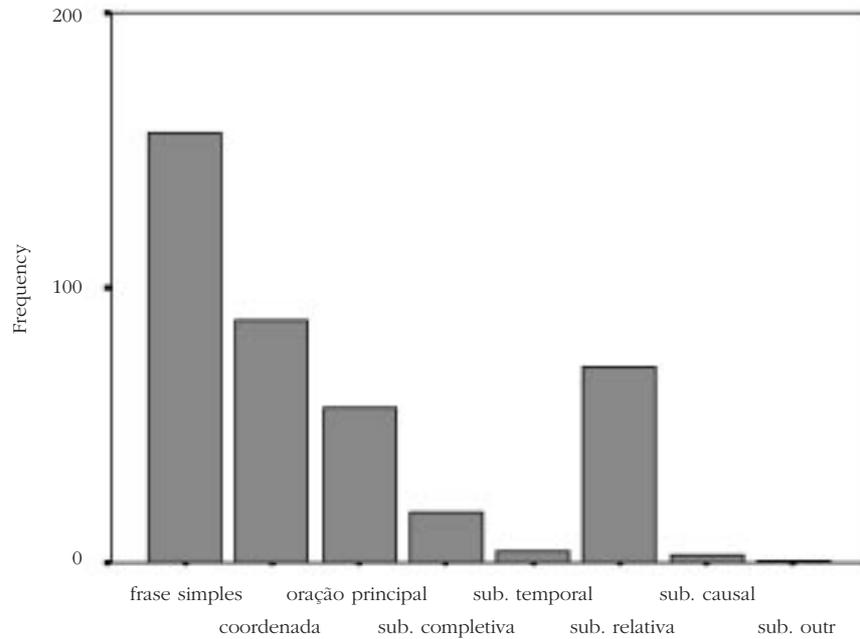
Por outro lado, considerámos um grande grupo de ocorrências em estruturas de não subordinação, onde se incluem os casos de frase simples e os casos de coordenação. Para estes últimos e, mais uma vez, para as situações em que a oração com MQP entra também numa relação de subordinação, privilegiámos esta última.

Encontrámos, assim, o MQP ora em frases simples ora em frases complexas. Em frases com estrutura de subordinação, o MQP tanto ocorre como núcleo da oração principal como em posição nuclear de oração subordinada.

No total das 397 ocorrências analisadas – e ao contrário do que seria de esperar, dado o comportamento sintático que é apontado como típico para o MQP –, cerca de 60% diz respeito a estruturas de não-subordinação, 40% das quais em frases simples.

Relativamente à actualização do MQP em frases complexas por subordinação, dos cerca de 40% de casos (153) da amostra, cerca de 14% (56 ocorrências) diz respeito à posição de regente. Os 97 casos de MQP em contexto de oração subordinada distribuem-se, nos seus valores mais significativos, pelos seguintes tipos: oração relativa: 18% (71 casos); oração completiva: 5% (18). É residual a participação deste TV noutros contextos de subordinada: em subordinadas temporais contam-se apenas 4 casos e em contexto de subordinada causal apenas 3. Hierarquizando as frequências de MQP nos diferentes enquadramentos em contexto de subordinação, obtemos, então, a seguinte ordenação: relativa, principal e completiva.

Gráfico 4: Enquadramento sintáctico de MQP em V2



Em contexto de oração principal, os MQP relacionam-se no nosso *corpus* com as seguintes orações subordinadas com formas finitas do verbo: 20 casos de oração relativa, 11 de subordinada temporal, 4 de completiva e 1 caso de oração do tipo causal.

Veamos agora como se distribuem MQPc e MQPs pelos diferentes contextos frásicos.

A distribuição das duas formas de MQP pelos diferentes enquadramentos sintáctico-frásicos revela claramente a tendência para a selecção de MQPc em situação de frase simples e em contexto de oração principal – apresenta percentagens de aproximadamente 63% para cada caso.

Já em contexto de oração subordinada, é o MQPs que apresenta frequências mais elevadas. Considerando apenas os tipos de oração mais frequentes, é o MQPs que ocorre em 61% dos casos de MQP em oração completiva e em 72% dos contextos de relativa.

No contexto de coordenação, a distribuição pelos dois TV faz-se de modo muito equilibrado.

5.1. TV_V3 e enquadramento sintáctico-temporal

Os contextos frásicos mais significativos em V3 sofrem uma redistribuição em virtude da entrada dos novos TV: acontece com cerca de 30% dos casos de frase simples identificados no ponto anterior, 30% das ocorrências em coordenada, 45% dos espaços verbais em oração principal e 10% das situações de oração relativa. Para as ocorrências noutros contextos de posição subordinada, não temos registo de mudança para TV diferente de MQP.

Reorganiza-se também, em V3, a distribuição dos espaços de MQP pelas duas formas deste TV: 62% dos 70% de contextos de frase simples que se mantêm na área do MQP pertencem agora ao MQPs; em situação de núcleo de oração principal, os pesos relativos das duas formas tendem para o equilíbrio, com ligeira vantagem para a forma simples – 30% de MQPs e 25% de MQPc; em contexto de subordinada relativa, contabiliza-se, pelo contrário, um reforço do peso de MQPs – 37 dos 43 casos.

Se observarmos agora a distribuição das substituições de cada TV novo em V3, vemos que apenas 2 dos 50 casos de substituição de MQP pelo PRET ocorrem em contexto de oração subordinada, distribuindo-se os restantes casos pelos contextos de frase simples, oração coordenada e oração principal.

Também as substituições pelo IMP ocorrem na sua quase totalidade (16 em 19) em posição não subordinada. Os restantes 3 casos ocorrem em contexto de oração relativa.

Relativamente aos casos de substituição de uma forma de MQP por outra forma de MQP – de MQPc para MQPs –, podemos observar que 72% ocorre também em posição não subordinada, 44% dos quais em contexto de frase simples. Refiram-se ainda os 20% (5 casos) em contexto de relativa.

6. Variável: combinações de MQP com outros TV nas relações de subordinação

Segue-se o resumo estatístico das relações temporo-verbais interoracionais em contexto de subordinação em que ocorre o MQP. Este TV estabelece relações intrafrásicas com os seguintes tempos finitos do indicativo: IMP (52 casos, 34%), PRET (34 – 22%), MQPs (20 – 13%), MQPc (12 ocorrências, 8%) e PR (2 casos).

Enquanto TV do PV da oração principal, em 30% (17) dos casos o MQP rege o IMP, seguindo-se o MQPs com 21% (12). O PRET apresenta uma percentagem de ocorrência em subordinada regida por MQP de apenas 7% e o MQPc de 4%, tal como a forma de PR.

No principal contexto de subordinada, o de subordinada relativa, o MQP aparece regido em 39% (28) dos casos pelo IMP, em 28% (20) pelo PRET, 8 vezes pelo MQPc e apenas 2 pelo MQPs.

Das 18 ocorrências do MQP em contexto de subordinada completiva, 8 dependem de um PV com PRET, 5 de um PV em IMP e 4 de outro MQP (2 MQPc e 2 MQPs).

Em contexto de subordinada temporal, o MQP aparece regido nos quatro casos pelo MQPs e no contexto de subordinada causal 2 vezes pelo IMP e 1 vez pelo PRET.

Vejamos agora que distribuição apresentam estas relações temporo-verbais intrafrásicas pelas duas formas – MQPs e MQPc.

Antes de mais, refira-se que, para o conjunto de dados de que dispomos, o MQPc nunca aparece simultaneamente nas duas posições de uma relação sintáctica de subordinação.

Em contexto de oração principal regendo IMP, a forma preferida é o MQPc (13 para 4 casos) e em contexto de MQPs na subordinada temos igual número de ocorrências (6) para cada TV. O PRET, que apenas conta 4 ocorrências neste esquema sintáctico-temporal, aparenta também uma preferência pelo contexto de MQPc (3 dos 4 casos).

Já vimos que em contexto de relativa é o MQPs que ocorre preferencialmente e que na oração regente aparece em primeiro lugar o IMP. 71% das combinações com este TV fazem-se de facto com o MQPs. Mas com o PRET, que apresenta um número inferior, mas significativo, de ocorrências (20 para as 28 de IMP), os pesos relativos de cada

MQP em posição de oração regida já estão mais próximos: 55% da forma simples contra 45% da forma composta.

Uma outra observação diz respeito ao conjunto das ocorrências (18) do MQP em oração completiva. As combinações com IMP e PRET (como TV da oração principal) distribuem-se de modo equilibrado pelas duas formas de MQP; mas, em contexto de outra forma de MQP, só ocorre o MQPs. Podemos relacionar o facto com um dos tipos de relação temporal mais habituais neste contexto: o PV da oração completiva é anterior ao PV da oração principal; e o MQPs colocar-se-á, por hipótese, preferencialmente na posição mais anterior na linha do tempo.

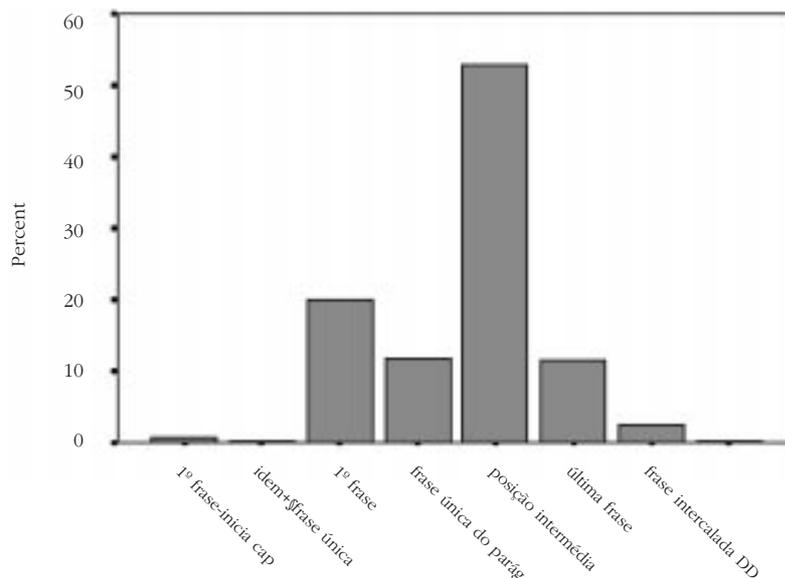
7. Variável: enquadramento textual

Com esta variável pretendemos dar conta da situação no texto da frase em que ocorre o MQP. Identificámos as seguintes situações: posição 1 no parágrafo, que pode coincidir com posição 1 em parágrafo inicial de capítulo; parágrafos de frase única, que podem também corresponder a início de capítulo; posição 2 ou intermédia no parágrafo; posição 3 ou de final de parágrafo; e posição intercalar em DD.

Enquadraremos, a seu tempo, esta variável do comportamento dos TV com os diferentes níveis de temporalidade que intervêm na organização do texto.

Há 4 ocorrências em posição inicial de capítulo, uma delas em parágrafo de frase única. Em posição 1 de parágrafo com duas ou mais frases registámos 79 ocorrências (20% do total). Há, por outro lado, 47 casos de ocorrência em parágrafo de frase única (12%) e 46 em final de parágrafo. A posição em meio de parágrafo é a mais frequente – 53% (210) das ocorrências do MQP em V2 apresenta esta situação textual. O MQP aparece ainda em frases intercaladas em DD: são 10 ocorrências.

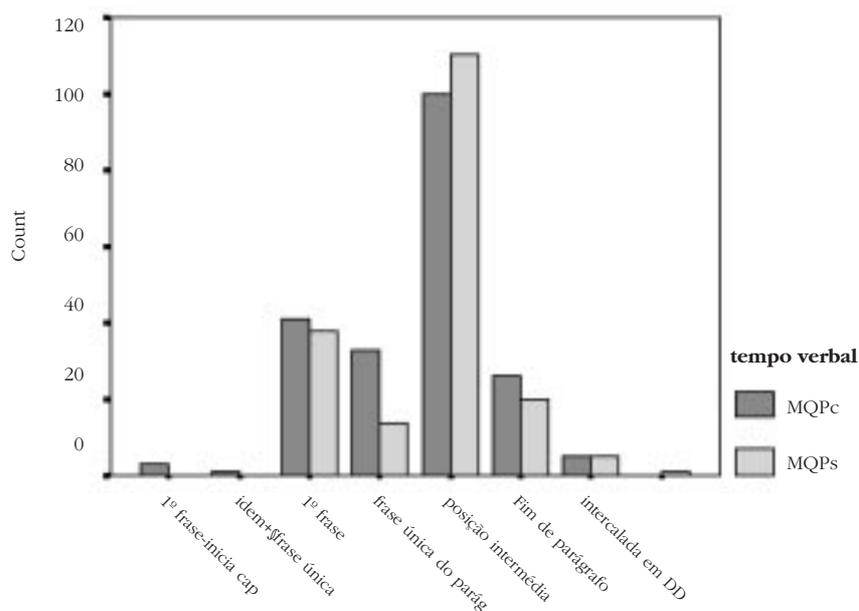
Gráfico 5: Enquadramento textual do MQP em V2



Cruzando esta variável com a variável TV, obtemos a distribuição das duas formas de MQP pelas diferentes posições. Os resultados são os que a seguir se apresentam (cf. visualização dos mesmos no gráfico 6).

As 4 únicas ocorrências em posição inicial de capítulo são da forma composta. Em posição de núcleo verbal de parágrafo de frase única é o MQPc que apresenta um maior número de ocorrências: a diferença é significativa – 70% para aquele TV e 30% para o MQPs. Em posição final de parágrafo, o MQPc é também a forma que ocorre mais vezes, mas com uma vantagem de apenas 14% relativamente à forma simples: 57% para 43%. Nas restantes 3 situações textuais, os dois TV apresentam distribuições bastante equilibradas: em posição inicial de parágrafo, a diferença é de apenas 4% (52% de MQPc e 48% de MQPs); a posição intermédia é a única que apresenta um número de MQPs superior ao de MQPc, mas com pesos muito aproximados: 52% para 48%. Finalmente, em situação de frase intercalada em DD, as 10 ocorrências correspondem a 5 MQPc e 5 MQPs.

Gráfico 6: Enquadramento textual comparado de MQPs e MQPc



7.1. Enquadramento textual e substituições de TV em V3

Em V3, as ocorrências válidas mantêm, em cerca de 81%, os enquadramentos textuais de V2. A distribuição das ocorrências pelas situações identificadas mantêm, por outro lado, a hierarquia de frequências de V2, com pesos relativos muito semelhantes.

Relativamente à incidência das substituições de TV nas diferentes situações textuais, sabemos que 41% ocorre em meio de parágrafo, 24% em ocorrências de MQP

em frase inicial de parágrafo, 20% em parágrafo de frase única e 10% em posição final de parágrafo.

Para cada tipo de enquadramento, comparámos ainda o número (e tipo) de substituições de TV com o número de casos em que a forma de MQP se mantém inalterada. Verificámos, por exemplo, que 54% das ocorrências em frase única de parágrafo sofre alteração de TV e que 63% destes casos se faz por substituição por PRET. Se somarmos a estes os casos de substituição por IMP, obtemos a percentagem de casos em que o MQP original é substituído por um TV finito diferente de MQP – 74%. Este tipo de enquadramento textual é o único que apresenta uma percentagem de TV substituídos superior ao número de TV não substituídos. Há, assim, neste tipo de enquadramento textual, uma correcção temporo-verbal acentuada.

Em posição intermédia de parágrafo, onde a percentagem de TV substituídos é, ainda assim, apenas de 31%, também observámos que 70% destes casos resulta na inserção de um TV distinto de MQP – PRET e IMP, aqui com uma distribuição muito equilibrada: 37% para 33%, respectivamente.

Nas posições inicial e final de parágrafo, cerca de 70% das substituições, que têm nestes contextos um peso aproximado de 40%, distribuem-se por PRET e IMP (60% e 10%, respectivamente).

Observámos, ainda, para cada tipo de substituição temporo-verbal a respectiva distribuição pelos diferentes enquadramentos textuais. Verificámos que o IMP manifesta nítida preferência (13 em 19 ocorrências) pela situação de meio de parágrafo. É o desequilíbrio mais significativo. As substituições de MQPc por MQPs são também em maior número nessa posição, mas com uma vantagem não tão clara (40%) relativamente às outras situações textuais em que ocorre – 28%, por exemplo, é a percentagem de substituições por MQPs em frase inicial de parágrafo; em parágrafo de frase única, temos apenas 16%. As inserções de PRET, por sua vez, distribuem cerca de 80% das suas ocorrências de modo mais ou menos equilibrado pelas posições de meio de parágrafo (30%), início de parágrafo (28%) e parágrafo de frase única (24%).

8. Variável: tipo de discurso

Considerando a relação estreita entre o tipo de discurso e a disponibilidade e produtividade (níveis de frequência e amplitude semântica) dos TV, incluímos na nossa descrição a variável “tipo de discurso”. Considerámos, para tal, 4 tipos: discurso citado directo (DD), discurso citado indirecto (DI), discurso citado indirecto livre (DIL), discurso do narrador (DN) e um discurso híbrido, que se situa entre DN e DIL (DNL).

Enquanto forma activa, o MQP ocorre apenas uma vez no DD, e na forma composta³.

Em DI, há 12 ocorrências do MQP (4 do MQPc e 8 do MQPs). Nas estruturas que podemos identificar como sendo “claramente” DIL, o MQP ocorre 82 vezes (28 MQPc e 54 MQPs). No DN, ocorre cerca de 210 vezes (144 do MQPc e 66 do MQPs). Os restantes 91 casos foram enquadrados no tipo DNL (32 MQPc e 59 MQPs).

Comparando os pesos relativos de MQPc e MQPs nos diferentes tipos de discurso em que podemos encontrar as duas formas, concluímos que o DN é o único em que o MQPc apresenta uma frequência superior ao MQPs (69% para 31%). Nos restantes

³ Há uma ocorrência do MQPs, mas numa das suas cristalizações: *Pudera*.

discursos, a relação inverte-se, com o MQPs a garantir uma parcela de espaços na ordem dos 66%. Coloca-se a hipótese, que aqui deixamos, de que poderá haver uma certa tendência para o aumento da frequência de MQPs estar associado à marcação da presença de voz de personagem. O exemplo da distribuição das duas formas de MQP pelas 10 ocorrências em posição intercalar de DD poderá constituir um dado para reflexão: as 5 de MQPc são claramente DN, mas das 5 de MQPs 3 são DN e 2 DNL.

8.1. Substituições de TV e tipo de discurso em V3

Apenas 6 dos 50 casos de ocorrência de MQP em DIL sofrem alteração de TV, metade mantendo-se em MQP. Não há, por outro lado, registo de substituições por PRET neste contexto discursivo. Mantém-se a vantagem de MQPs (66%).

Em DN e DNL são substituídos 46% e 43% dos MQP, respectivamente.

9. Conclusões

Do conjunto das informações obtidas no tratamento estatístico das ocorrências de MQP na V2 d' OCPA e do seu comportamento no processo de correcção textual que deu origem à V3, destacamos as seguintes conclusões:

1.º O MQPc é, no total das ocorrências de MQP em V2, a forma que apresenta maior frequência, tendendo, no entanto, a distribuição das duas formas para o equilíbrio.

2.º Na passagem para V3, observa-se uma redução do emprego do MQP, com 72 das suas ocorrências a serem substituídas por outros TV.

3.º A maior parte das substituições incide sobre a forma composta do MQP.

4.º Verifica-se, por outro lado, uma alteração dos pesos relativos das duas formas de MQP nos espaços verbais analisados: o MQPs passa a apresentar, em V3, um maior número de ocorrências, acentuando-se, ainda, a diferença entre as duas formas.

5.º Na passagem para V3 ocorrem algumas substituições de MQPc por MQPs.

6.º Não se observa, pelo contrário, o percurso temporo-verbal de substituição inverso, não havendo, por isso, nos espaços considerados, introdução de novos MQPc em V3.

7.º Há, assim, 2 tipos de substituição de TV: o primeiro diz respeito à substituição de MQP por um TV também da esfera do passado, mas com uma configuração temporal distinta: PRET e IMP; o segundo inclui os casos em que o PV se mantém na esfera temporo-verbal do “passado do passado”, ou seja, os casos em que uma forma de MQP é substituída por outra forma de MQP (o que equivale, no nosso *corpus*, à substituição de MQPc por MQPs).

8.º As substituições por um TV diferente de MQP resultam essencialmente na inserção da forma de PRET.

9.º Na sua relação com as alterações ao nível de VB, observámos que as substituições de MQPs ocorrem menos vezes de forma isolada.

10.º Quanto à relação entre as alterações de VB e o TV resultante da substituição, verificámos que o IMP é o tempo que co-ocorre mais vezes com alteração de VB (89% dos casos). Em situação semelhante, temos 36% dos casos de PRET e 24% dos casos de MQPs.

11.º A distribuição das duas formas de MQP pelos contextos adverbiais identificados no *corpus* revela condições preferenciais de emprego distintas. Destacamos a combinação exclusiva de *já* com MQPc e a de *sempre* com MQPs.

*OCORRÊNCIAS DO MQP NA 2ª E 3ª VERSÕES D'OCPA DE EÇA DE QUEIRÓS:
DADOS QUANTITATIVOS PARA ANÁLISE*

12.º Em V2, o MQP ocorre preferencialmente em estruturas sintáctico-frásicas de não-subordinação.

13.º Quanto à distribuição de MQPc e MQPs pelos diferentes enquadramentos frásicos, observámos a preferência pela forma simples em contexto de oração subordinada, destacando-se os casos de oração relativa.

14.º As substituições de TV vão incidir preferencialmente nos contextos de posição não subordinada. Isto leva-nos a colocar a seguinte hipótese de leitura para as substituições: estarão essencialmente em causa, não correcções de temporalidade intrafrásica, mas sim correcções que vão no sentido de ajustes nas configurações temporais interfrásicas ou textuais (de macro-temporalidade). É um assunto para desenvolvermos num outro momento da investigação.

15.º Sabemos também que o MQPc nunca ocorre simultaneamente nas duas posições sintácticas de uma relação de subordinação.

BIBLIOGRAFIA

- BOLÉO, Manuel de Paiva (1929), "Génese do Conceito de «Tempo Passado» e sua Expressão nas Línguas Românicas *in Biblos*, vol. V, pp. 315-340.
- BOLÉO, Manuel de Paiva (1934-1935), "Tempos e Modos em Português. Contribuição para o Estudo da Sintaxe e da Estilística do Verbo", *in Boletim de Filologia*, tomo III, pp. 15-36.
- CARPINTEIRO, Maria da Graça (1961), "Aspectos do Mais-que-Perfeito do Indicativo em Português Moderno", *in Actas do IX Congresso Internacional de Linguística Românica (Lisboa, 31 de Março - 4 de Abril de 1959)*, Lisboa, pp. 199-208.
- DUARTE, Isabel Margarida R. O. (2003), *O Relato de Discurso na Ficção Narrativa. Contributos para a Análise da Construção Polifónica de Os Maias de Eça de Queirós*, FCG/FCT.
- FONSECA, Fernanda Irene (1992), *Deixis, Tempo e Narração*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida.
- LOUREIRO, Ana Paula (1997), *Os «Tempos Simples do Indicativo» nos Discursos Directo e Indirecto Livre n' O Primo Bazilio de Eça de Queirós*, Dissertação de Mestrado, Coimbra.
- LOUREIRO, Ana Paula (2002), "O Processo de 'Substituição' na Actualização Discursiva das Formas do Sistema Verbal. Enquadramento Teórico-Gramatical e Análise de Casos Práticos (as "Correcções" na Última Versão de *O Crime do Padre Amaro*)", *in Revista Portuguesa de Filologia*, vol. XXIV, pp. 313-341.
- QUEIRÓS, Eça de (2000), *O Crime do Padre Amaro (2ª e 3ª versões)*, Edição de Carlos Reis e Maria do Rosário Cunha, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- ROSA, Alberto Machado da, s/d (1964?), *Eça, Discípulo de Machado? (Formação de Eça de Queirós: 1875-1880)*, Ed. rev. e actualizada, Lisboa, Editorial Presença, [1ª ed.: 1963].
- SILVA, Paulo Nunes da (1998), *Os «Tempos Compostos» do Sistema Verbal Português*, Universidade Aberta.
- VILELA, Mário (1995), *Gramática da língua portuguesa*, Coimbra, Livraria Almedina.